



Práticas Educomunicativas: Oficinas de Rádio em Escolas Públicas de Campina Grande - PB¹

Leiana Pereira de Souza SÁ²
Edielson Ricardo da SILVA³
Noujain PEREIRA⁴

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

RESUMO

O presente artigo visa à divulgação das atividades e dos resultados, até então obtidos, do Projeto Mais Educação do Governo Federal, onde são desenvolvidas diversas oficinas educacionais e que nesta pesquisa será relatado os trabalhos aplicados nas oficinas de rádio, desenvolvidas na rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). As atividades, além de proporcionar uma metodologia diferenciada para uso dos docentes, proporcionam ao público alvo uma visão mais aguçada da prática de ler, escrever e se comunicar. Nas oficinas, trabalha-se com diversas temáticas e assuntos que sejam úteis e gerem aprendizado e conhecimento para todos. Além de proporcionar aos alunos da educação básica o pleno desenvolvimento de suas capacidades e competências que até então desconheciam e que é necessário desenvolver.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Escolas; Oficinas; Rádio.

INTRODUÇÃO

O uso do rádio como ferramenta educativa não é nenhuma novidade desde a sua implantação como veículo de comunicação no Brasil. O rádio foi idealizado para fins e processos educativos na radiodifusão brasileira, teve como um dos principais idealizadores o antropólogo Edgar Roquette Pinto (1884/1954), que também era médico, escritor, legista, e que se tornou o "pai da radiodifusão no Brasil", durante

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Rádio, TV e Internet do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante do 6º semestre do curso de Comunicação Social, com ênfase em Educomunicação da UFCG – PB, email: leiana.souza@gmail.com.

³ Estudante do 6º semestre do curso de Comunicação Social, com ênfase em Educomunicação da UFCG – PB. Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Educação, Cultura e Cibercultura/UFCG. email: edielsonricardo@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho e professor doutor do curso de Comunicação Social, com ênfase em Educomunicação da UFCG – PB, e-mail:prnoujain@hotmail.com



transmissão no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, saudou os presentes dizendo: "Eis uma máquina importante para educar nosso povo".

Por muito tempo o rádio teve extrema importância na história da educação brasileira, pois o número de brasileiros sem nenhum grau de instrução pedagógica era preocupante, com o uso do rádio, as informações chegavam de forma mais clara e rápida facilitando a compreensão e melhorando o conhecimento popular, além de ser fonte de divertimento e distração para as camadas mais pobres da sociedade.

A programação do rádio em seu surgimento constituía-se desde músicas clássicas, líricas a apresentações de ópera. Os programas eram culturais e educativos mantidos por associações ou por doações, sendo um empreendimento da sociedade. Trazendo para os dias atuais, pode-se comparar as rádios como os modelos atuais de emissoras comunitárias, pois eram mantidas pelos associados ou pela comunidade.

Este modelo administrativo desenvolvido pelas emissoras logo em seu surgimento sofre uma mudança drástica quando a publicidade é permitida nas rádios durante o governo de Getúlio Vargas (entre os anos de 1930-1945), elas perdem sua característica de associação e passam ao modelo comercial, onde o dinheiro dos anunciantes passou a ser o meio pelo qual elas mantinham a programação e recursos para crescerem e ampliarem seus estúdios. Desta forma, surgindo os primeiros anúncios, é também nesta época que surge o programa oficial do governo existente até os dias atuais a Voz do Brasil.

Logo após essas mudanças ocorridas nas emissoras e a implantação de comerciais com fins financeiros. Surgem também os programas de auditório, e com eles os primeiros ídolos do rádio entre eles Carmem Miranda, Orlando Silva, Silvio Caldas entre tantos outros, o jornalismo só começa a ter sua audiência consagrada em 1959, quando se iniciam as entrevistas fora dos estúdios, e as reportagens ao vivo na rua.

Diante destas inovações a radiodifusão começou a perder seu caráter educativo que inicialmente era seu alicerce principal, sendo omitido seu caráter cultural e de disseminação da informação, pelo bem de informar e não apenas para obtenção de maiores números de audiência.

Nesta busca pelo conhecimento, pode-se perceber que o viés educativo foi perdido ao longo do tempo com as mudanças ocorridas nas rádios que inicialmente



eram mantidas por associações e doações até a explosão capitalista com a liberação publicitária.

Na contramão do mercado e das variadas campanhas publicitárias o rádio parece trazer da sua simplicidade, na divulgação das informações, a resposta para continuar sendo (ou voltar a ser) um dos métodos facilitadores nos processos educativos e de aprendizado, e seguindo a linha de pensamento de Paulo Freire (1921-1997) e fazendo uso das linhas de estudo que fundamentam a Educomunicação (Novo campo de estudo e pesquisa que é a junção da educação com a comunicação), é criado pelo Governo Federal o Programa Mais Educação (Programa educativo desenvolvido em diversas escolas públicas do Brasil, o qual oferece oficinas de capoeira, teatro, pintura, dança, rádio escola etc.), que dentro dos macro campos existem ementas apresentadas em sua proposta oficinas de rádio escola para crianças e jovens que são estimulados a realizarem suas próprias produções radiofônicas recebendo dosicineiros as noções de: produção de textos jornalísticos, narração, técnicas de entrevista e locução entre outras orientações necessárias ao bom desempenho da oficina. Além disso, é notório observar o rendimento e a dedicação dos alunos em outras áreas de conhecimento, pois para escrever e se comunicar bem para apresentar um pequeno programa de rádio na escola, é necessário saber escrever, ler e interpretar bem.

Dentro das diretrizes do Programa Mais Educação, o rádio retoma seu papel educativo e de disseminador cultural, porém, neste novo momento o educador fará uso desta mídia tomando por base os conceitos de multiplicador de conhecimento, sendo ele um facilitador do aprendizado que levará o aluno a uma nova proposta de interação onde todo o processo de produção, desde a escolha dos assuntos a serem discutidos e apresentados à locução dos programas, serão produzidos por e para os alunos. Assim, tão somente é oferecido ao educando as orientações na elaboração do projeto. O educador não interfere no processo, apenas estimula a busca de conhecimento dos seus alunos, para que estes venham a ser os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se então, nesta proposta das oficinas de rádio escola, os métodos difundidos por Ismar de Oliveira Soares (Professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e considerado o “pai da educomunicação no Brasil), que estão dentro do contexto da Educomunicação apresentados por ele, onde o mesmo



defende um debate que relaciona a educação e as práticas educacionais dentro do contexto da educação formal.

A EDUCOMUNICAÇÃO E SUAS ÁREAS DE INTERVENÇÕES SOCIAIS

Como o termo Educomunicação ainda é pouco difundido podemos prever uma série de questionamentos, por ser uma nova área de conhecimento para alguns, é comum pensar de maneira separada a educação e a comunicação, sendo este novo viés fundamentado numa inter-relação onde será discutido o papel do educador, as práticas educativas as políticas educacionais e de que forma este educador é um profissional que integra equipes com projetos educativos que englobam o uso das mídias sociais, rádio, internet, TV e jornal, fazendo também assessoria de ONGs, educandários, entre outros estabelecimentos, além de poder atuar em pesquisas acadêmicas relacionada à comunicação e a educação e assim este profissional poderá propor práticas educacionais.

Soares (2000) explora o conceito dessa palavra da seguinte maneira:

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação à distância ou e-learning, e outros (SOARES 2000, p.115)

Desta forma os processos educativos tomam um novo patamar saindo do modelo pedagógico normalmente utilizado, onde o aluno não interfere no processo designado pelo professor agindo apenas como agente passivo. Quebrando essa rotina didática as intervenções sociais vêm dinamizar o modelo educativo padrão fazendo com que não apenas os alunos sejam beneficiados neste processo, mais fazendo com que haja um enriquecimento na distribuição das informações aumentando a rede de conhecimento para professores e membros da comunidade aprimorando assim o olhar individual para a coletividade que beneficia a todos.

Ainda sobre isso Soares (2011) declara que:



Em cada um desses casos, a “intervenção” significa o novo. Nesta linha, pode ser incluído todo o esforço dos gestores e dos docentes no sentido de implementar projetos comunicativos com especificidades próprias, que emprestem razões para o aluno gostar da formação recebida, criando nele o desejo de vê-la difundida e multiplicada. Em outras palavras, estamos falando de certa pedagogia de projetos que permite que mesmo ambientes fechados e rígidos possam ser beneficiados pela brisa educacional, desde que docentes ou agentes culturais eficientes e bem treinados se disponham a mobilizar colegas e estudantes em torno de determinadas zonas de interesse. (SOARES 2011, p. 49)

Sendo a participação e a interação de alunos e docentes o que move o processo educativo dentro do ecossistema comunicativo, é primordial que o educador seja estimulador do grupo lhes motivando e conscientizado da necessidade de expressão social individual e coletiva.

Portanto, todas as formas de relacionamento com regras determinadas e rigorosamente seguidas acabam por conformar um tipo definido de ecossistema comunicativo. A educação, como uma maneira própria de relacionamento, faz sua opção pela construção de modalidades abertas e criativas de relacionamento, contribuindo, dessa maneira, para que as normas que rebem o convívio passem a reconhecer a legitimidade do diálogo como metodologia de ensino, aprendizagem e convivência. (SOARES 2011, p. 45)

Voltamos nosso olhar não apenas para o processo a ser desenvolvido, mais especialmente para a forma como os participantes dele reagem dentro de um convívio amigável, onde pode ser gerando um conflito de opiniões e dentro deste modelo participativo fazendo uso da relação dialógica, que é uma das características da educação a abertura, a participação, ao questionamento e a interpretação que são individuais, mas que moldam o querer saber e claro estimula ainda, mais a participação.

Sendo através das práticas educacionais, que docentes e alunos poderão interagir, mais livremente expondo seu senso de expressão tornando-se cidadãos mais críticos e criativos conseguindo assim se reconhecer como instrumento, formador de opinião e gerador da transformação do espaço escolar ao qual estar inserido, como também realizar ações que envolvam sua comunidade, ou mesmo participando de projetos sociais em ONGs, associações, grupos sociais, instituições filantrópicas entre outras. Um excelente exemplo para que obtenha-se resultados satisfatórios e que gerem cidadania e conhecimento nesses ambientes da educação formal e não formal e o uso do rádio com metodologia de ensino e aprendizagem



O RÁDIO E A EDUCOMUNICAÇÃO

Quando fazemos esta inter-relação entre o rádio e a educomunicação, buscamos trazer uma discussão sobre o papel educativo e cultural que a radiodifusão teve ao longo de sua história, sendo atualmente instrumento educativo amplamente utilizado dentro dos projetos pedagógicos e principalmente nas práticas educacionais do Programa Mais Educação do Governo Federal. Tais práticas, torna-se de fundamental importância para que os alunos possam desenvolver suas habilidades e tornarem-se protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Pontual (1999) afirma que

Necessitamos quebrar paradigmas e valores cristalizados que endurecem a realidade da sala de aula e produzem cidadãos sem compromisso com a sua identidade social, “sem ideologia” e sem vínculos com o outro. Assim, acreditamos que a escola tem de repensar seu lugar de instituição formadora, abrindo a sala de aula para o mundo, onde o educando acredite ser possível viver e enriquecer sua experiência racional através de sua emoção e afetividade. Certamente, quando conseguirmos realizar esse percurso teremos formado um sujeito não apenas inteligente, mas com capacidade de sentir. (PONTUAL 1999, p 46)

Fundamentados na educomunicação onde utiliza-se as mídias não apenas como forma de divertimento e lazer, mas tecendo um fio condutor que leva o usuário da TV, do jornal, do rádio ou qualquer meio informativo a se questionar e fazer uma análise do conteúdo que recebe. Tal iniciativa deve ser repassada aos discentes, para que desta maneira eles possam realizar uma comunicação e expressar-se de maneira que venha ser realmente útil a todos e não apenas com fins comerciais como ocorre nos grandes veículos de comunicação. Quando o foco está no aluno e na sua identidade pessoal o diálogo abriu as portas da educação participativa e percebe-se a interatividade e o desejo de conhecer coisas novas dos discentes.

Sobre isso, Pontual (1999) leva seus leitores a uma pequena reflexão sobre os escritos de grande educador Paulo Freire, vejamos o que ela diz

Paulo Freire nos deixou mais do que contribuições para o desenvolvimento das práticas pedagógicas contextualizadas, ele nos deixou uma obra que fala do respeito às diferenças fundamentais do sujeito, das relações de afetividade desenvolvidas na família e na escola. O que interessa buscar é o bem comum, e essa busca só sedimenta-se a partir de uma educação que gere busca de sentido. Educar é dar sentido e possibilitar a significância do humano. Quando Paulo



Freire diz que o “o homem deve aprender a falar sua própria palavra e não apenas repetir a do outro”, ele nos fala objetivamente de uma Escola preocupada apenas em repassar o conhecimento, reprodutora de padrões ultrapassados, de preconceitos, enfim pouco preocupada com a formação integral do indivíduo, principalmente no que diz respeito à sua capacidade de crítica e reflexão. (PONTUAL 1999, p. 36)

A partir desta reflexão acima, pode-se encontrar na educomunicação a evolução do papel educativo do rádio, levando o educador à tarefa de transmitir ao educando orientação necessária, para que ele consiga, livre de pressões, fazer uso da palavra oral e que a partir deste conhecimento adquirido, onde a informação que nos interessa é a que deve ser transmitida de forma clara e simples, possa se desenvolver como ser pensante e atuante dentro das oportunidades, que lhe forem oferecidas sejam elas conhecimentos ministrados na esfera escolar ou social.

Schaun (2002), em sua obra fala sobre uma experiência desenvolvida no Programa de Rádio Tambores da Liberdade

Em 2000, com objetivo de aumentar o pouco espaço que as rádios comerciais dão para as músicas afro, ou de raiz, tipicamente produzida pelos blocos afro, alguns grupos se uniram e decidiram pela criação e produção radiofônica do Programa “Tambores da Liberdade”, que é emitido uma vez por semana, todos os sábados, no horário das 19 às 21 horas, na Rádio Salvador FM. Além da música, o programa fala sobre os eventos e as novidades culturais e artísticas, tocando as músicas dos blocos mais antigos e conhecidos e dando abertura para novos talentos. (SCHAUN 2002, p. 139)

Então, é possível perceber que mesmo estando em uma comunidade onde certa cultura aflora, faltava espaço de divulgação livre de interferências comerciais que divulgasse amplamente os trabalhos musicais destes grupos e foi esta necessidade que fez com que surgisse esta mobilização dos grupos e o desenvolvimento de um trabalho dentro de uma rádio trazendo neste espaço radiofônico adquirido a divulgação que lhes era necessária desde o início, um exemplo simples do uso das práticas educacionais em radiodifusão, que obteve os resultados esperados, trazendo o rádio novamente ao seu papel de multiplicador da informação, e de instrumento para a educação qualitativa. Esse é um pequeno exemplo da importância que uma emissora voltada para determinados fins pode se transformar. Então, não é distante e idéia de que o rádio pode e deve transformar a realidade das pessoas em diferentes locais. E, nada melhor do que investir nessa mídia na educação formal, a partir do desenvolvimento de



diversas atividades em instituições educacionais o aluno conhece competências e capacidades que, se não tivesse conhecido outras metodologias, não as tinha desenvolvido. Em Campina Grande (PB) diversas escolas possuem o Programa Mais Educação, o qual oferece oficinas de rádioescola.

O PROJETO MAIS EDUCAÇÃO E AS OFICINAS EDUCOMUNICATIVAS DE RÁDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE (PB)

Criado em 2007, o programa Mais Educação, surgiu após estudos feitos pela UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância, em inglês United Nations Children's Fund) com os resultados da Prova Brasil 2005, onde foi destacado o “Índice de Efeito Escola – IEE”, indicador do impacto que a escola pode ter na vida e no aprendizado do estudante. A partir deste resultado, as escolas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), ingressam ao programa que tem como objetivo aumentar a oferta educativa atraindo e motivando a participação dos estudantes utilizando os eixos temáticos que agregam os macrocampos: acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

Financeiramente, o projeto é mantido através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O Projeto Mais Educação, envolve hoje no município de Campina Grande (PB) aproximadamente 96 escolas, dentro de um total de 120 escolas que atuam com o fundamental I e fundamental II, sendo o Programa Mais Educação uma proposta de ensino integral, que funciona a partir de eixos pedagógicos que vão da carga horária do ensino regular a uma carga horária complementar onde são inseridas as oficinas do programa, totalizando sete horas aula, quatro do ensino regular e três do Programa Mais Educação.

Foi possível perceber ao ministrar e observar o desenvolvimento destas atividades nas instituições educacionais que uma boa gestão pedagógica torna-se de fundamental importância para a realização e consolidação de um projeto educativo,



principalmente quando o mesmo tem um planejamento tão inovador e participativo. E como Citelli (2011) sugere:

Os novos desafios postos à educação, graças aos modos singulares como a informação e o conhecimento são elaborados, distribuídos e socialmente intercambiados, precisam ser vistos em função do cenário que designamos de ecossistema comunicativo. Tal enunciado geral, guardadas as já referidas singularidades que circundam os campos da comunicação e da educação, está em Paulo Freire: “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação do significado”. (CITELLI apud FREIRE 2011, p. 63-64)

Ao realizar atividade de monitoria e ministrar as oficinas de rádio escola em três escolas municipais de Campina Grande (PB), foi possível perceber o quão importante é que os alunos tenham contato com mídias, a fazer uma leitura crítica dos veículos de comunicação. Não só nos eventos que as escolas promovem, mais no dia, atividades como: programas informativos, estudo sobre locução, expressão oral, sonoplastia, função de um repórter, trabalhar com entrevistas sobre diversas temáticas educativas e etc., funcionam como um grande estímulo aos discentes e, a partir dessas iniciativas, percebe-se que o aluno sente prazer em conviver, durante dois turnos, dentro da escola.

Nas escolas, em Campina Grande (PB), o objetivo do programa deve propor aos alunos atividades interativas, envolvendo e despertando o senso crítico, a tomada de decisões, o posicionamento diante de questionamentos e debates que devem ser propostos e através de produções textuais tentar incorporar não apenas as regras da produção de textos gramaticais, mas mostrar os vários estilos que podem ser utilizados e deixá-los livres para que possam escolher o formato literário que seja mais adequado para a situação. Dessa forma, mudamos aquela idéia de que a escola não abre suas portas para a inovação. Aqui, muda-se, inova-se e adapta-se.

Citelli (2011) afirma que

A escola deixou de ser o único lugar de legitimação do saber, pois existe uma multiplicidade de saberes que circulam por outros canais, difusos e descentralizados, Essa diversificação e difusão do saber, fora da escola, é um dos desafios mais fortes que o mundo da comunicação apresenta ao sistema educacional. Diante de um professor que sabe recitar muito bem sua lição, hoje, senta-se um alunado que, por osmose com o meio ambiente comunicativo, esta embebido de outras linguagens, saberes e escrituras que circulam pela sociedade. (CITELLI apud BARBERO 2011, p. 126)



Diversas são as temáticas que são trabalhadas mensalmente. Onde a oficina de rádio escola também trabalha com a produção de pequenos informativos, jornal mural, fanzines. Desta maneira, o aluno encontra uma maior liberdade criativa ao escrever e buscar conteúdos que sejam úteis a comunidade escolar, e isso sempre com o acompanhamento de um monitor.

As produções textuais são muito utilizadas, os recados e avisos que são repassados no horário do intervalo dão exemplos de diferentes tipos de construções de texto, músicas que também venham enriquecer o conhecimento entre outros exemplos.

Os programas apresentados pelos alunos conseguem não apenas divertir os que estão ouvindo, mas também desenvolver o hábito da escrita e leitura. Ao se apresentar diante dos colegas, além de estarem expostos as críticas, eles ainda têm que controlar a timidez e o medo de errar.

Essa relação entre educação e comunicação

Não se trata, pois de educar usando o instrumento da comunicação, mas de que a própria comunicação se converta na vértebra dos processos educativos: educar pela comunicação e não para a comunicação. (CITELLI apud SOARES 2011, p 23)

É necessário compreender a educomunicação e seu modelo de uso dos meios midiáticos dentro da proposta de ensino, como uma ferramenta a mais dentro dos métodos educativos que já ficaram ultrapassados, mesmo sabendo das dificuldades históricas da educação no país, é importante que se tente trazer as mídias educativas dentro das práticas socioculturais, pois fora do ambiente escolar o aluno estar inserindo as ações mercadológicas e comerciais por não ter tido uma experiência que o levasse a desenvolver seu senso crítico e as intervenções sociais funcionam como estímulo necessário para tornar essa criticidade algo alimentado e em crescimento diante do uso das mídias seguindo uma orientação sem rigidez, pois um ser pensante precisa de liberdade e de conhecimento mais amplo.

CONCLUSÃO

O presente artigo teve o objetivo de relatar o desenvolvimento das oficinas de rádio escola nas instituições educacionais municipais da cidade de Campina Grande



(PB). O funcionamento, as abordagens metodológicas, as contribuições educacionais, ou seja, seu funcionamento de maneira geral. Diversos são os trabalhos desenvolvidos em oficinas de rádio e, muitas das vezes, adaptam-se as metodologias para que fiquem de acordo com o nível intelectual do público ao qual a mesma se destina. O rádio, torna-se então, uma ferramenta primordial e de grande utilidade para o ambiente escolar, permitindo que não somente sejam aprendidos noções técnicas para que se possa manipular os aparelhos, mas também desenvolver a técnica da escrita, leitura, argumentação, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, Adílson Odair; COSTA Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

PONTUAL, Joana Cavalcanti. **O jornal como proposta pedagógica**. São Paulo: Paulus, 1999.

SCHAUN, Angela. **Práticas educacionais: grupos afro-descendentes Salvador – Bahia: Ara Ketu, Ilê Aiyê, Olodum e Pracatum** – Rido de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.